



C

Capítulo Vinte e Oito

LARIMAR

haos.

Em segundos, meu mundo caiu no caos.

As redes foram puxadas para o convés do navio, e eu fui jogado lá em uma pilha. Não me lembro muito disso, exceto que fui chutado, cutucado e cutucado por várias botas e armas. Ouvi homens rindo, me xingando. Eu não entendia a língua deles, os sons eram ásperos e guturais, mas eu sabia quando eles estavam me insultando, cuspiendo em mim. Devo ter rosnado para eles, batido neles com minhas garras, tentado mordê-los, mas eles estavam preparados. Não era a primeira vez que caçavam Syrens, e eles sabiam o que fazer. Eles vieram até mim com correntes e um objeto pesado na cabeça.

O mundo estava cheio de dor e estrelas antes de ficar preto, e quando eu acordei, eu estava nesta caixa de vidro, mal longa o suficiente para caber em mim, minha cauda enrolando na ponta. Está cheio de água salgada turva, minhas guelras estão apenas entrando o suficiente, embora eu não ache que a água vá me sustentar por muito tempo. É difícil dizer se eles sabem muito sobre Syrens e se podemos respirar ar se necessário. Eu preferiria respirar o ar do que ficar preso dentro desta gaiola de vidro com água suja.

Larimar.

Inclino minha cabeça para o lado, estremecendo de dor enquanto olho para ver Vialana na caixa ao meu lado. Estamos na cabine de um navio, a água em nossas caixas chapinhando enquanto o navio bate em onda após onda.